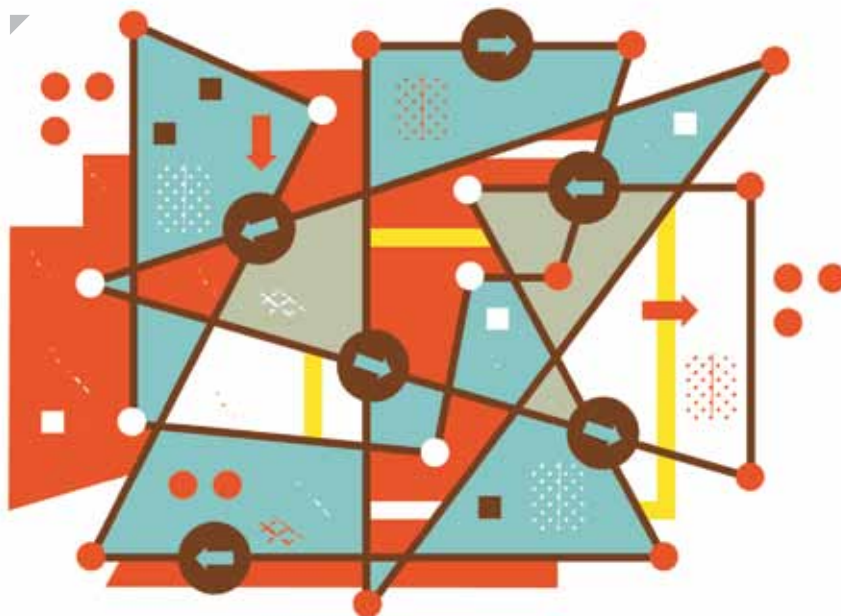


# ESTRATÉGIAS

## Parcerias com o Reino Unido

A FAPESP assinou acordos de cooperação científica com três instituições do Reino Unido: a Universidade de Edimburgo (Escócia), a Universidade Bangor (País de Gales) e o Instituto de Educação da Universidade de Londres (Inglaterra). Os acordos foram assinados pelo presidente da FAPESP, Celso Lafer, e por Sir John Beddington, conselheiro-chefe para assuntos científicos do gabinete de Ciência e Tecnologia do Reino Unido. Os documentos buscam estimular a cooperação científica entre o Brasil e o Reino Unido a partir do desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa que poderão incluir o intercâmbio de pesquisadores e de alunos de pós-graduação. Também foi lançada uma chamada de propostas de pesquisa colaborativa em Processos da Biodiversidade e de Ecossistemas em

Florestas Tropicais Modificadas pelo Homem, envolvendo a FAPESP e o Natural Environment Research Council. Também participaram da assinatura dos acordos representantes das três universidades britânicas, o embaixador do Reino Unido no Brasil, Alan Charlton, o diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP, José Arana Varela, e o diretor científico, Carlos Henrique de Brito Cruz, entre outros. De acordo com Brito Cruz, os mais de 30 acordos de cooperação já assinados com os RCUK e outras instituições britânicas são parte importante da estratégia de internacionalização da FAPESP. "Trata-se de uma cooperação que evoluiu muito bem. Não apenas o número de projetos aumentou, mas também o de organizações envolvidas", disse Brito Cruz à Agência FAPESP.



## Análise do jornalismo

Foi lançada em maio a *Revista de Jornalismo ESPM*, primeira versão brasileira da *Columbia Journalism Review*, uma das mais influentes revistas sobre jornalismo no mundo, criada há 50 anos pela Escola de Jornalismo de Columbia, em Nova York. Além de apresentar traduções de artigos da edição norte-americana, também traz material exclusivo produzido no Brasil. O primeiro número abordou temas como os desafios do jornalismo econômico ante suas duas audiências, os investidores e o público leigo; a relação mal resolvida entre assessorias de imprensa e mídia e a presença dos negros nas

redações dos Estados Unidos. O jornalista Alberto Dines, que recentemente comemorou 80 anos (ver Pesquisa FAPESP nº 194), escreveu sobre o imediatismo nas mídias digitais e o prejuízo que provoca ao jornalismo ao abrir mão da consistência e alimentar-se de uma intensa carga de frivolidades. "Nossa revista será uma ponte entre o universo acadêmico e o universo profissional, com a ambição de gerar conhecimento crítico sobre a instituição da imprensa", diz o editorial da primeira edição. A revista é trimestral e vendida por assinatura, através do link [www.espm.br/espmcjr](http://www.espm.br/espmcjr).

*Revista de Jornalismo ESPM*: textos traduzidos e produção própria



## Novo conselheiro

O governador Geraldo Alckmin nomeou Fernando Ferreira Costa, reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), para integrar o Conselho Superior da FAPESP. O mandato é de seis anos. Ferreira Costa, Erney Plessmann de Camargo e Cláudio Shyinti Kiminami foram os nomes indicados por uma eleição, realizada pela internet entre 11 e 15 de junho, destinada à elaboração da lista tríplice para a escolha do conselheiro. As instituições de ensino superior e de pesquisa, oficiais ou particulares, em funcionamento no estado de São Paulo (com exceção da Universidade

de São Paulo, que pela legislação participa de outra representação), inscreveram 19 candidatos. Costa fez graduação, mestrado, doutorado e livre-docência na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). Entre 1987 e 1989 cumpriu estágio de pós-doutorado na Yale School of Medicine, nos Estados Unidos. Ingressou no Departamento de Clínica Médica da FCM-Unicamp em 1990 e se tornou professor titular em hematologia e hemoterapia em 1996. Foi coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Sangue (2009-2011).



Fernando Ferreira Costa: escolhido para o Conselho Superior

## Fundaj ganha José Reis

A Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), de Recife, ganhou o Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica 2012, concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A 32ª edição do prêmio, o mais importante da divulgação científica do país, contemplou a categoria Instituição e Veículo de Comunicação. Entre os serviços de divulgação científica que a Fundaj disponibiliza estão a *Revista Coletiva* ([www.coletiva.org](http://www.coletiva.org)), publicação eletrônica dirigida a professores e estudantes do 2º grau, universitários,

pesquisadores e interessados em ciência em geral; o Pesquisa Escolar *on-line*, criado em 2002, que é uma atividade de divulgação científica e apoia a formação escolar realizada pela Biblioteca Central Blanche Knopf da Fundaj; e o Museu do Homem do Nordeste, espaço de difusão do patrimônio científico e cultural da região. Idealizada pelo sociólogo Gilberto Freyre, a Fundaj foi criada em 1949 como Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. A menção honrosa da 32ª edição do prêmio foi concedida ao Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), em São Carlos, no interior paulista, pelo projeto Ciência Web, portal da Agência Multimídia de Difusão Científica e Educacional. Coordenado pela professora Yvonne Primerano Mascarenhas, o Ciência Web publica vídeos na área de difusão científica e educacional. A produção é feita por estudantes de ensino médio de escolas públicas de São Carlos, auxiliados por alunos dos cursos de jornalismo e imagem e som. Os vídeos têm como objetivo apoiar o ensino de ciências e divulgar a produção universitária. A entrega do prêmio para a Fundação será na Reunião Anual da SBPC, neste mês, em São Luís (MA).

## Elinor Ostrom (1933-2012)

Elinor Ostrom, primeira mulher a ganhar um Prêmio Nobel de Economia, morreu no dia 12 de junho, aos 78 anos, vítima de câncer. Professora da Universidade de Indiana e formada não em economia, mas em ciência política, ela foi laureada em 2009, juntamente com Oliver Williamson, por pesquisas no campo da governança econômica. Formada pela Universidade da Califórnia em Los Angeles, ela estudou como as pessoas se organizam e colaboram para gerir recursos comuns, como florestas ou a pesca. Ela contradisse a armadilha social conhecida por "tragédia dos comuns", na qual interesses individuais se sobrepõem a um objetivo coletivo, resultando em destruição dos bens públicos e dos recursos escassos. Comprovou, na prática, que interesses isolados de certos grupos podem ser mais benéficos à economia e ao meio ambiente do que uma intervenção



do Estado ou do mercado. Em 1973, ela e o marido, Vincent Ostrom, fundaram o *Workshop* em Teoria Política e Análise de Políticas da Universidade de Indiana, ambiente de colaboração com pesquisadores de disciplinas diversas. Uma de suas últimas atividades foi a chefia do comitê científico da Planet Under Pressure, conferência preparatória da Rio+20, que ocorreu em Londres em março.

A Nobel de Economia de 2009: como gerir recursos comuns